



Apresentação do Dossiê: As pesquisas sobre o Ensino de Filosofia no Brasil: perspectivas históricas sobre o campo

Augusto Rodrigues^{*}

Patrícia Del Nero Velasco^{**}

Rodrigo Pelloso Gelamo^{***}

A publicação do presente dossiê representa uma conquista significativa para o Ensino de Filosofia como campo de conhecimento e área de pesquisa no Brasil. Por si só, deve ser comemorada uma publicação de dossiê sobre o Ensino de Filosofia. Há algumas décadas, eram raras as revistas de Educação e Filosofia que contavam com a presença de pesquisas e reflexões sobre a temática; dificilmente, encontraríamos um dossiê ou um volume especial dedicado ao ensino da filosofia. Felizmente, não é essa mais a nossa realidade. A partir de um levantamento recente¹, atesta-se que a

^{*} Doutor em Educação pela Universidade Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Professor na Educação Básica do Estado de São Paulo. E-mail: augusto.rodrigues@unesp.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3407833104537871>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2574-9897>.

^{**} Doutora em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora e pesquisadora da Universidade Federal do ABC (UFABC). E-mail: patricia.velasco@ufabc.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0717394972836082>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4705-4474>.

^{***} Doutor em Educação pela Universidade Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Professor da Universidade Júlio de Mesquita Filho (UNESP). E-mail: rodrigo.gelamo@unesp.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7133231255687685>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1532-3243>.

¹ Este dado consta no Manifesto em defesa do Ensino de Filosofia como subárea de pesquisa filosófica. Disponível em: <https://www.anpof.org.br/comunicacoes/noticias-anpof/manifesto-em-defesa-do-ensino-de-filosofia-como-subarea-de-pesquisa-filosofica>. Acesso: 31 jul. 2024.

organização de dossiês como este se tornou uma prática acadêmica comum, feita por pares direta ou indiretamente envolvidos com a pesquisa em/sobre ensino de filosofia. Tal realização significou, em números, a marca de mais de 30 dossiês temáticos desde o início do século XXI, a qual este dossiê vem se somar².

Mas o valor desta publicação para a área do Ensino de Filosofia vai além dessa dimensão histórica. Conforme se elucida pelo seu título, este dossiê faz parte de um projeto coletivo no qual pesquisadoras e pesquisadores têm como objetivo pensar o campo do Ensino de Filosofia, de forma a entender suas especificidades, seu desenvolvimento histórico e as políticas de saberes que são a ele inerentes. Ao longo das três últimas décadas, algumas ações e pesquisas pensaram a constituição e as particularidades das produções acadêmicas do Ensino de Filosofia. Porém, foi só nos últimos anos que o problema do campo do Ensino de Filosofia adquiriu certa notoriedade entre os pares da área, tornando-se um objeto a ser debatido coletivamente³.

Um ponto crucial foi a instituição da subcomissão do GT da ANPOF Filosofar e Ensinar a Filosofar, em 2021, para essa finalidade. De fevereiro a novembro daquele ano, diferentes pesquisadoras e pesquisadores da área se reuniram, periodicamente, para discutir o estatuto epistemológico do campo e viabilizar alguns caminhos para a institucionalização do Ensino de Filosofia dentro da árvore de conhecimento das agências de fomento e de formação de recursos humanos para a pesquisa no país. Nessa direção, o grupo projetou e realizou uma série de ações coletivas para fomentar o tema, assim como também dedicou uma força-tarefa para mapear as produções e iniciativas acadêmicas na área, especialmente aquelas forjadas no século XXI.

² Para acesso aos dossiês em questão, assim como ao acervo mais amplo de artigos, livros e capítulos sobre Ensino de Filosofia, cf. a página institucional do Laboratório de Pesquisa e Ensino de Filosofia. Disponível em: <https://lapefil.pesquisa.ufabc.edu.br/acervo/>. Acesso: 01 ago. 2024.

³ Um resgate histórico parcial do campo do Ensino de Filosofia como problema de pesquisa se encontra no artigo de Rodrigues e Velasco (2024).

Ainda no mesmo ano, alguns dos esforços da subcomissão se traduziram em iniciativas de ressonância entre a comunidade acadêmica nacional. Tendo em vista a organização do “Mês ANPOF Ensino de Filosofia: por uma cidadania filosófica do campo”, realizado na página institucional e no canal do Youtube da ANPOF durante o mês de outubro de 2021, a subcomissão foi responsável por propor a mesa “Ensino de Filosofia como campo de conhecimento: revendo o cânone filosófico”⁴ e fomentar o debate presente no fórum “Cânone – uma proposta de debate” do site da ANPOF (Rodrigues; Gelamo, 2022; Velasco, 2022a). Em ambas as frentes, colocou-se no centro de discussão o Ensino de Filosofia como campo, de maneira a partilhar e argumentar, com o restante da comunidade acadêmica, os avanços conquistados da área e os desafios que ainda se fazem necessários enfrentar.

A ideia era provocar a comunidade acadêmica a perceber que, desde o início do século XXI, está em curso uma agenda em favor do desenvolvimento das pesquisas sobre o ensino de filosofia no Brasil, e, consequentemente, em favor da criação, maturação e autonomização do campo do Ensino de Filosofia. Hoje as investigações são compostas por diferentes núcleos de pesquisa, espalhados por todo território brasileiro; cultivam problemas, objetos, práticas e referenciais teóricos em comum; encontram espaços para publicação em revistas especializadas na temática; e são utilizadas na preparação dos futuros professores e professoras de filosofia.

Com essa provocação, desejava-se cultivar um movimento político-filosófico em prol da cidadania-filosófica do campo do Ensino de Filosofia, em sintonia com a proposta que marcou o mês da ANPOF. Por um lado, isso significa criar estratégias para ampliar os direitos institucionais das pesquisas do Ensino de Filosofia. Como se sabe, as pesquisas na área têm sido acolhidas institucionalmente pela área da Educação, especialmente pelos pares e os recursos da Filosofia da Educação, mas dificilmente são

⁴ Participaram da mesa Patrícia Velasco, Paulo Margutti Pinto e Sílvia Gallo. A discussão foi transmitida no canal do Youtube da ANPOF. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UfxksF8B-oY&t=4198s>. Acesso: 31 jul 2024.

reconhecidas pela área da Filosofia. Considerando que o campo do Ensino de Filosofia é interdisciplinar, pois se vale, principalmente, da contribuição da Educação e da Filosofia, e envolve agentes cujas trajetórias de pesquisa foram trilhadas ora na Educação ora na Filosofia, o grande problema é que parte dessas pesquisas não encontra seu legítimo espaço institucional também na Filosofia. Por essa razão, luta-se pela identificação do Ensino de Filosofia como subárea de pesquisa nos programas de pós-graduação em Filosofia e, igualmente, pela inclusão da subárea nas agências nacionais de fomento à pesquisa e à formação.

Por outro lado, esse movimento de cidadania-filosófica implica em criar espaços para pesquisar e debater sobre o campo do Ensino de Filosofia no Brasil. O amadurecimento das pesquisas favorece um contexto propício para nos debruçar sobre o que temos feito e procurar problematizar, naquilo que é realizado, nossas especificidades e diferenças, os avanços e os limites do campo. Acreditamos que a instituição de um campo autônomo passa também por um esforço epistemológico, ético, político e estético de seus próprios integrantes, não só para entender e debater nossa constituição, mas também para estabelecer uma relação de convivência em comum, fincar suas raízes nesse território para nutrir-se dele e coproduzir com as pesquisas já existentes.

O dossiê que agora vem à lume faz parte desse movimento em prol da cidadania-filosófica do campo do Ensino de Filosofia⁵. Convidamos

⁵ Do referido movimento, destaca-se a organização de uma mesa-redonda, “Filosofia do Ensino de Filosofia: diálogos entre Brasil e Argentina”, do XIX Encontro Nacional da ANPOF, realizado em Goiânia no ano de 2022. Patrícia Velasco, Gustavo Ruggiero e Walter Kohan conversaram sobre as realizações das pesquisas do Ensino de Filosofia em ambos os países, de maneira a enfatizar o importante intercâmbio entre os países na área. Previamente à mesa, houve uma conversa entre Elisete Tomazetti, Augusto Rodrigues e Patrícia Velasco, cujos registros se encontram no episódio “Filosofia do Ensino de Filosofia: uma conversa sobre os movimentos de sua constituição como campo acadêmico”, do Podcast ANPOF. (Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5IWasvZkqBg1tEf4jKBKt>. Acesso: 12 ago. 2024.) Outra ação que cabe menção foi a proposta temática do VII Encontro Nacional do GT Filosofar e Ensinar a Filosofar: “Pensar o Campo, Filosofar o Ensino”. Algumas das reflexões que permearam o evento acabaram de ser publicadas em dossiê pela revista *Problemata*, em seu volume 15. (Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/problemata/issue/view/3075>. Acesso: 12 ago. 2024.) No

pesquisadoras e pesquisadores que participaram de diferentes momentos da agenda em torno do Ensino de Filosofia a contribuir com o debate, oferecendo suas percepções e problematizações sobre as pesquisas na área. Reconhecemos que um campo de conhecimento e pesquisa está marcado pelas disputas entre as várias perspectivas de seus membros e grupos, e esse debate será salutar para conhecermos e problematizarmos o que temos até agora instituído em termos de campo.

No convite aos autores e autoras, sugerimos duas possibilidades para se abordar a problemática do campo do Ensino de Filosofia: uma primeira centrada no *estatuto epistemológico* do campo, e uma segunda cujo enfoque de discussão são as *dimensões históricas* do campo. Mais do que uma diferenciação conceitual de abordagem, essa distinção serviu apenas para explicitar nossos interesses com a proposta e adequá-la também às possibilidades das/os próprias/os participantes, para os quais, em alguns casos, não tinham uma trajetória de pesquisa propriamente *sobre o campo* do Ensino de Filosofia, ainda que tenham contribuído ao longo dos anos para a constituição deste. De fato, consideramos que a discussão epistemológica do campo pressupõe também uma dimensão histórica, em suas faces políticas, éticas e estéticas. Portanto, no primeiro caso, imaginamos textos cujas análises e problematizações versassem propriamente sobre as pesquisas do ensino de filosofia no Brasil, de suas especificidades, objetivos, desafios e limites. No segundo caso, vislumbramos uma escrita mais autobiográfica, cujo eixo analítico oferecesse uma perspectiva histórica, de modo a rememorar algumas iniciativas e pesquisas das quais se tenha participado e que seriam consideradas cruciais para a construção dos contornos da área. Poderiam também identificar as linhas investigativas historicamente estabelecidas, a fim de problematizar seus pressupostos teóricos, mostrando em que medida dialogam ou confrontam com outras pesquisas na área.

artigo de Rodrigues e Velasco (2024a) que compõe o dossiê supracitado, o leitor e a leitora encontram indicações das demais ações e publicações em prol da cidadania filosófica do Ensino de Filosofia.

Devido à aderência de muitos pesquisadores e pesquisadoras à proposta, esse projeto foi dividido em dois dossiês, um para cada eixo. O leitor e a leitora têm em mãos o primeiro deles, que reúne 7 trabalhos escritos em uma **perspectiva histórica do debate**. As autoras e os autores que o compõem não necessitam de apresentação. São nomes já conhecidos na área, que há muito tempo se dedicam à pesquisa e à causa do ensino de filosofia no Brasil e que, por isso, tendem a habitar nossas reflexões. Talvez por essa razão, diríamos que os artigos conseguiram, em seu conjunto, reunir problemas e acontecimentos que configuram as principais dimensões do campo do Ensino de Filosofia.

Dentre os acontecimentos que marcaram a constituição do campo está a virada discursivo-filosófica do ensino de filosofia, cerca de três décadas atrás, que cunhou uma mudança de perspectiva das discussões sobre ensino, aprendizagem e formação em filosofia, agora situadas também em terreno filosófico. O novo viés do debate acabou intitulado *filosofia do ensino de filosofia*, cujos estofo e contornos foram fortemente influenciados pelo diálogo com os pares latino-americanos⁶. O artigo inaugural do presente volume, assinado por Gustavo Ruggiero, apresenta uma revisão crítica da constituição do campo acadêmico e disciplinar da filosofia do ensino de filosofia na Argentina, recuperando a historicidade do movimento, colocando novas questões e, dessa forma, ajudando-nos a dar densidade filosófica às problematizações sobre o campo no Brasil.

No mesmo caminho de revisar a história para pensar o ensino de filosofia na atualidade, situa-se o texto de Dalton José Alves. Tendo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 como marco da história contemporânea do ensino de filosofia no Brasil, o autor descreve as principais ações e produções realizadas de 1996 a 2004, destacando o surgimento do estatuto histórico do ensino de filosofia como subárea – para além da pedagogia – de pesquisa filosófica. Ressalta, por fim, o legado dessa história recente: o potencial da filosofia para pensar seu ensino acabou por

⁶ Cf. Velasco, 2022b.

impulsionar frentes de lutas teóricas, políticas e pedagógicas que se estendem até hoje.

Cabe ao artigo de Renê José Trentin Silveira retroceder ainda mais na linha histórica: o autor relembra a reforma na educação básica promovida pela Lei 5.692/1971, no contexto do regime militar pós-1964, para recuperar o movimento em prol do retorno da filosofia ao ensino médio. Apresenta as discussões conduzidas pelos Departamentos de Filosofia nos encontros nacionais criados para esse fim, as quais culminaram no Documento do Rio de Janeiro e, posteriormente, no Documento de Brasília, ambos com repercussão na imprensa.

Já Adriana Mattar Maamari revisita o mesmo período histórico abordado por Alves, propondo três inflexões na trajetória da filosofia na escola no período de 1996 a 2017. A primeira, de 1997, situa-se entre a LDB de 1996 e a promulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), em 1999. A segunda inflexão parte de 2008, ano em que a filosofia se tornou disciplina obrigatória no ensino médio. A terceira e última, por sua vez, é motivada pela promulgação da Lei 13.415, de 2017. O artigo de Maamari reflete sobre a filosofia nas escolas nos supracitados marcos históricos, fechando com os desafios da disciplina no cenário atual, marcado pelo ensino religioso e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC, a Lei 13.415/2017 e o período de incertezas políticas são também pano de fundo das reflexões de Edgar Lyra, professor pesquisador responsável por coordenar a construção coletiva da primeira versão da Base, publicada em 2015. No texto que compõe o presente dossiê, Lyra faz um balanço de sua própria trajetória de pesquisas sobre ensino de filosofia, atestando a insuficiência de sua formação docente e compartilhando sua reinvenção – a partir da retórica clássica e digital – como formador de professores e professoras. Defende que “a generalizada falta de investimento nos diálogos com a pólis alimenta verdadeiras monstruosidades” e que o contexto de negacionismos e polarização política exige que a filosofia esteja sintonizada com as demandas do presente; nesse viés, volta-se à construção de uma “filosofia da opinião”.

Este primeiro volume do dossiê “As pesquisas sobre o Ensino de Filosofia no Brasil”, dedicado às perspectivas históricas sobre o campo, finaliza com dois textos extremamente representativos do campo em tela. Assinados por Geraldo Balduino Horn e Walter Omar Kohan, figuras imprescindíveis à constituição e consolidação da área, os artigos recuperam as ações de seus grupos, respectivamente, do NESEF – Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Ensino de Filosofia e do NEFI – Núcleo de Estudos de Filosofias e Infâncias.

O NESEF, fundado por Horn, tem duas décadas de existência na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e sustenta-se na ideia de que a filosofia se realiza, através da ação coletiva, na prática social, cultural e política. Com o passar dos anos, assumiu a condição de “intelectual orgânico-coletivo”. O NEFI de Kohan tem os mesmos vinte anos do NESEF, mas sua sede é na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). De todo modo, também se referencia como um coletivo, “possibilidade aberta e em permanente busca de sentidos relativos ao ensino de filosofia ou, para dizê-lo mais amplamente, a uma educação filosófica”. A ideia de coletivo é extremamente cara à área e são inúmeros os grupos de pesquisa fundados e mantidos desde a virada discursivo-filosófica supra referida⁷.

Os coletivos, cerne dos artigos finais do volume histórico do dossiê sobre as pesquisas no campo do Ensino de Filosofia, guardam outras características usuais à constituição da área no Brasil: além do caráter de trabalho conjunto, grande parte dos grupos possui sede em departamentos e programas de pós-graduação em Educação, visto ser essa a área que acolheu filósofos e filósofas que iniciaram as investigações no campo; reúne diferentes gerações de pesquisadores e pesquisadoras, uma vez que congrega desde pesquisas de graduação (iniciação científica e trabalho de conclusão de curso) a estágios de pós-doutorado; por fim, os grupos que se

⁷ Para uma amostragem dos grupos em questão, conferir a listagem obtida pelo GT Filosofar e Ensinar a Filosofar a partir do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, do CNPq. Disponível em: <https://lapefil.pesquisa.ufabc.edu.br/grupos-de-pesquisa-cnpq/>. Acesso: 12 ago. 2024.

situam no e se dedicam a investigar o campo do Ensino de Filosofia no Brasil realizam pesquisas na interface com o ensino (na educação básica, na graduação e na pós-graduação) e, igualmente, com a extensão (não apenas promovendo eventos, mas também desenvolvendo projetos e ações que envolvem a comunidade externa à universidade. Certamente, um diferencial das pesquisas realizadas sobre ensino, aprendizagem e formação em filosofia no país.

Não há dúvida que tantos outros acontecimentos e problemas ainda precisam ser pensados e, coletivamente, problematizados, para entendermos a constituição e as especificidades não só dos grupos de pesquisa, mas de todo o vasto e diversificado campo do Ensino de Filosofia; no entanto, acreditamos que um passo importante foi dado com a presente publicação. Esperamos que os resultados sirvam de estímulo às investigações futuras, pois este dossiê pretende enriquecer a nossa compreensão sobre *as pesquisas sobre o Ensino de Filosofia no Brasil*, fomentando-as.

Referências

RODRIGUES, Augusto; GELAMO, Rodrigo Pelloso. Filosofia do Ensino de Filosofia: por uma cidadania-filosófica. *Revista Digital de Ensino de Filosofia*. Santa Maria, v. 8, p. 42-25, 2022.

RODRIGUES, Augusto; VELASCO, Patrícia Del Nero. O campo do Ensino de Filosofia em debate: notas sobre a emergência de um problema filosófico. *Problemata - Revista Internacional de Filosofia*, v. 15, n. 1, p. 156-177, 2024a. DOI: <https://doi.org/10.7443/problemata.v15i1.70251>.

RODRIGUES, Augusto; VELASCO, Patrícia Del Nero. O Ensino de filosofia à guisa de apresentação: da fresta institucional na ANPOF ao pleito de cidadania filosófica do campo. In: RODRIGUES, Augusto; VELASCO, Patrícia Del Nero (Orgs.). *Sobre educação filosófica e práticas de ensino de filosofia: reverberações do GT filosofar e ensinar a filosofar no XIX Encontro Nacional da ANPOF*. Toledo, PR: Instituto Quero Saber, 2024b, p. 15-30. DOI: <https://doi.org/10.58942/eqs.82.01>. PMCID:PMC11037897.

VELASCO, Patrícia Del Nero. Ensino de Filosofia em números: a consolidação de um campo de conhecimento. *Revista Digital de Ensino de Filosofia*. Santa Maria, v. 8, p. 38-42, 2022a.

VELASCO, Patrícia Del Nero. Sobre a virada discursivo-filosófica do ensino de filosofia: o legado argentino e a problemática do campo. *O Que Nos Faz Pensar*. Rio de Janeiro, v. 30, p. 335-362, 2022b. DOI: <https://doi.org/10.32334/oqnfp.2022n51a924>.